

Crianças com educação financeira nas escolas

Programa do DSOP é implantado por algumas prefeituras e na rede particular

GABRIELA ARAÚJO
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
gabriela.araujo@diariodepernambuco.com.br

Ser uma pessoa educada financeiramente não é fácil. É preciso ter autocontrole, perceber a hora certa de comprar e ter noção das receitas e despesas. Mas se a consciência for criada desde cedo fica mais fácil. Percebendo isso e levando em conta as dificuldades ainda maiores de administrar dinheiro em períodos de instabilidade econômica, escolas pernambucanas estão investindo em programas de educação financeira para crianças a partir de 3 anos. De acordo com o DSOP Educação Financeira, só em Pernambuco já são 45 escolas e creches particulares e 35 públicas que adotaram o programa do instituto. Ele começou a ser implantado em 2014.

O programa do DSOP dá direito a um ano de trabalho e varia entre R\$ 90 e R\$ 140 por aluno, valor pago pelos pais no ato da matrícula. Ele inclui a abordagem do tema com um livro específico, treinamento dos professores e palestras para os pais. "O programa ensina como falar sobre dinheiro com os filhos e sobre mesada", diz Luciana Menezes, educadora financeira e diretora da unidade DSOP Recife. Nas escolas públicas, o programa funciona da mesma forma, mas é chamado de "Sonhar, planejar e alcançar: fortalecimento financeiro para as famílias", e tem patrocínio da Metlife Foundation, que tem como objetivo incentivar a inclusão financeira.

A educação das finanças não funciona como uma disciplina específica, mas os temas são sempre trabalhados uma vez por semana. Dados da 1ª Pesquisa Nacional de Educação Financeira nas Escolas, realizada em parceria entre o Instituto Axxus, o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da Unicamp e a Associação Brasileira dos Educadores Financeiros, apontam: 67% dos alunos que têm educação financeira na escola sabem das condições financeiras da família. A pesquisa foi realizada no Recife, em São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia e Vitória, e 750 pais foram entrevistados, sendo metade deles pais de alunos que estudam em escolas que adotam educação financeira e a outra metade pais de alunos que frequentam escolas que não discutem o tema.

O Portal Infantil Querubim, escola particular em Olinda, implantou o programa há dois anos. As crianças



No Portal Infantil Querubim, crianças dos 3 aos 6 anos já participam do programa em sala de aula



entre 3 e 6 anos do Maternal II ao 1º ano do fundamental participam. Na escola há períodos em que o livro é utilizado diariamente, quando há interações entre finanças e temas dados normalmente. "Ele é dividido durante o ano inteiro em quatro módulos: diagnosticar, sonhar, orçar e poupar", explica Elcy de Farias, coordenadora da unidade. Outra atividade incluída no programa é a confecção de cofrinhos pelos próprios alunos, que depois são levados para casa. O dinheiro que eles juntam é usado para a realização de algum sonho. Tássio da Costa, de 6 anos, conta que pretende comprar um Xbox (videogame) quando conseguir juntar muito dinheiro. Ele recebe uma mesada de R\$ 5.

No Colégio Santa Emília, no Cordeiro, os sonhos foram realizados em grupo. As crianças economizaram nas férias de julho e, quando voltaram, escolheram ir juntas ao cinema. Elas pagaram o ingresso, compraram pipoca e refrigerante e um ônibus com ar-condicionado. O segundo sonho, que vira realidade em

janeiro, vai ser junto à família. Fica a critério de cada um. No Santa Emília, o programa atende do 2º ao 5º ano do fundamental.

A aceitação do programa pelas crianças da rede pública também é animadora. Localizada no bairro do Bongü, a Creche Bom G, sem fins lucrativos, incentiva crianças entre 3 e 5 anos a discutirem educação financeira. Segundo Yjanuí Calixto, diretora pedagógica, a recepção é boa. "A gente se engana achando que as crianças não entendem as coisas, mas elas assimilam muito facilmente. Nós não fomos acostumados a poupar, mas quando fazendo desde cedo, podemos não ser pessoas tão endividadas."

O Centro de Educação Infantil Bernard Van Leer, em Brasília Teimosa, também atende a crianças na mesma faixa etária. O programa foi adotado em março. "A gente vive numa comunidade em que o poder financeiro da maioria é baixo, então alguns já absorveram os ensinamentos e a gente percebe que vai ser para o resto da vida", comenta

"O livro na escola é dividido durante o ano inteiro em quatro módulos: diagnosticar, sonhar, orçar e poupar"

ELCY DE FARIAS, COORDENADORA DA ESCOLA PORTAL QUERUBIM, EM OLINDA

Mercedes Silveira, gestora da instituição. O sonho coletivo que as crianças do Centro Bernard Van Leer escolheram foi a implantação de um parquinho na creche. De acordo com Mercedes, o espaço lá é muito grande e não há o espaço de lazer. São cerca de 380 alunos e a ideia é que cada um economize R\$ 2 até o fim do ano. Para completar a arrecadação do dinheiro para o parque, a creche vai realizar brechós.

Segundo Rogério Morais, diretor executivo de gestão pedagógica da Secretaria de Educação do Recife, esse tipo de iniciativa é importante na rede pública porque boa parte do endividamento dos brasileiros vem das classes populares. A ideia é que esse panorama mude. "Queremos formar uma geração que caminhe com um novo modelo mental sobre educação financeira e influencie a família." A expectativa da Prefeitura do Recife é que o programa tenha continuidade e seja ampliado. Em 2018 serão mais 10 escolas e creches do Recife contempladas, totalizando 45.

Números*

Famílias com educação financeira:

71% dos alunos que têm educação financeira na escola ajudam os pais a fazer compras conscientes

67% dos alunos que têm educação financeira na escola sabem das condições financeiras da família

81% dos alunos educados financeiramente gastam parte do que recebem e guardam a outra parte para os sonhos, enquanto 19% guardam tudo

98% dos alunos com educação financeira se reúnem com a família para conversar sobre dinheiro

Famílias sem educação financeira:

15% dos pais não sabem como os filhos gastam o dinheiro que recebem/juntam

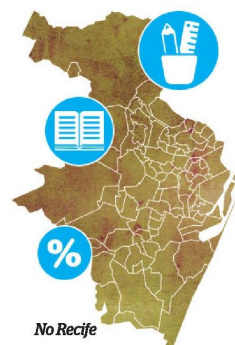
66% dos pais afirmam que os filhos gastam o dinheiro rapidamente

11% dos filhos gastam apenas uma parte do dinheiro

7% dos filhos gastam tudo

33% se reúnem com a família para conversar sobre dinheiro

Fonte: 1ª Pesquisa Nacional de Educação Financeira nas Escolas



No Recife

Das 45 escolas particulares que adotaram o programa do DSOP, 31 são na Região Metropolitana do Recife (RMR). As outras ficam no interior

Das 35 escolas e creches públicas que adotaram o programa do DSOP, 35 (todas) são na Região Metropolitana do Recife (RMR)

28% das entrevistas foram realizadas por telefone e 72% presencialmente

Foram ouvidos 40 pais - 20 com filhos em escolas com educação financeira e 20 sem

Escolas de Camaragibe dão aula sobre impostos

Outro tipo de aprendizado enriquecedor para o futuro das crianças é a educação fiscal e 27 escolas da rede municipal de Camaragibe já adotaram projeto para levar o tema aos alunos. Eles aprendem a ler e produzir textos da ordem comercial, diferenciando uma nota de um cupom fiscal. Também aprendem importância e funções dos tributos e confeccionam panfletos com dicas sobre o assunto, que será consolidado e distribuído nas comuni-

dades, escolas e prefeituras no fim do projeto. As escolas também precisam cumprir metas de arrecadação de notas fiscais, que variam de acordo com o porte. Instituições que têm de 40 a 200 alunos, por exemplo, devem juntar R\$ 70 mil em notas. As que conseguem, recebem prêmios variáveis de acordo com as necessidades do local.

O foco do projeto são alunos do 5º ano do ensino fundamental. A iniciativa já está na sua terceira edi-

ção. Apesar disso, já faz dez anos que a temática foi incluída na grade curricular. "Não existe uma matéria específica, mas ela está na grade como um tema transversal, que é trabalhado nas outras disciplinas", explica Cláudia Medeiros, auditora fiscal de tributos da Prefeitura de Camaragibe.

De acordo com Carlos Almeida, secretário executivo de tributos da prefeitura, o objetivo do projeto é expandir a compreensão da função

social do tributo para a sociedade. A capacitação funciona em paralelo com a Secretaria de Educação do município, onde também acontecem oficinas para a difusão do tema entre os próprios servidores.

Alunos, professores, funcionários e pessoas em geral do município podem contribuir com notas fiscais do comércio e de serviços. "Para os alunos é muito importante porque no futuro eles vão pagar o tributo sabendo que devem cobrar que aqui-

lo volte para eles da melhor forma", explica Cláudia Medeiros. Eles também vão ficar mais cientes sobre a forma que podem contribuir, participar e discutir sobre as melhorias necessárias no município, como o calçamento de uma rua ou um problema na escola, por exemplo. "É perceber que o tributo também tem essa função socioeconômica e de construção do cidadão". Por isso é importante começar a entender desde cedo.